

Em defesa da Petrobrás os engenheiros

Reuniu-se a COAP: NOVOS AUMENTOS

Folha CAPIXABA

ANO X * VITORIA, SABADO 18 DE DEZEMBRO DE 1954 * N. 919

20 centavos a passagem das barcas da Central —
Outros aumentos

Em sua ultima reunião, a Comissão de Abastecimento e Preços do Espírito Santo tratou de varios assuntos. Consequencia da reunião: foram aumentados os preços de varios produtos. Entre os aumentos, destacamos: a passagem das barcas da Central Brasileira que fazem o transporte entre Vitoria e Paul foi aumentada de cr\$0,50 para

Continua na 6a. pagina

Faliu o Banco

MERCANTIL DO ESPIRITO SANTO

REUNIDO EM MOSCOW o Congresso dos Escritores

Ovacionados os dirigentes do governo e do PCUS — Homenagem à memória de Gorki



A. Fadeiev

Moscou, 17 — (IP) — Está reunido em Moscou desde o dia 15 ultimo o II Congresso Sovietico de Escritores. Trata-se de uma das mais memoráveis não só para os homens de letras como para todo o povo sovietico.

Estão presentes cerca de 40 países, entre os quais se encontram os mais destacados escritores contemporâneos.

Entre os escritores es-

(Continua na 6a. pagina)

Consequencia da politica americana aplicada pelo Ministério da Fazenda e das especulações do banqueiro Asdrubal Peixoto — Prejudicados numerosos depositantes, em sua maioria pessoas pobres

Encerrou suas atividades o Banco Mercantil do Espírito Santo, organização de credito

que funcionava em nossa capital sob a direção do banqueiro Asdrubal Peixoto.

A falencia do referido estabelecimento, se bem que a imprensa governista procure

atribui-la a um alarme malicioso de certo grupo politico se deve a politica americana aplicada em nosso país pelo Ministério da Fazenda, cujo titular é o sr. Eugenio Gudin.

A quebra, sem duvida, foi precipitada por operações escusas do sr. Asdrubal Peixoto, conhecido pela «audacia» com que sempre movimentou o dinheiro dos depositantes.

Em consequencia, foram lesados dezenas de depositantes, em sua maioria pequenos comerciantes, funcionarios e trabalhadores, cujas economias estavam entregues à guarda do Banco Mercantil, como é o caso do sr. José

Continua na 5a. pagina

Corte de 90 por cento na produção agrícola

Miséria e fome no campo, em Cachoeiro do Itapemirim — Os camponeses precisam de terra e assistencia para trabalhar

Cachoeiro, dezembro — A situação dos trabalhadores da roça, neste município, é das mais duras e tristes. Muitos camponeses e suas famílias estão passando fome.

A falta de chuva veio agravar mais a situação, escasseando ainda as verduras. A lavoura de arroz e milho já sofreu um corte de 90 por cento. Não ha credito. Os co-

merciantes que forneciam aos camponeses com prazo até as colheitas cortaram o credito.

Nesta situação, os trabalhadores estão vendo que sem uma assistencia de fato pelo governo, através de empréstimos para os que têm terra e de fornecimento fiscalizado para os que não tem propriedade, é indispensavel, a menos que se queira que o povo da roça pereça a mingua, como está começando a acontecer particularmente com os camaradas que não en-

Dia 22: a rifa:

Ajude a imprensa democratica e ganhe valiosos premios

Dia 22 proximo, correrá a grande rifa, realizada pela Campanha de Ajuda à Imprensa Democratica. São valiosos os premios, tais como um terreno em Garrido, um radio, um liquidificador, uma bateria «Rochedo» e uma panela de pressão grande.

Estamos nos ultimos dias. Que ninguém fique sem o seu bilhete. Ajudem a imprensa popular, ganhando valiosos premios.

A VERDADE SOBRE B. FERREIRA

Leia na ultima pagina

Em defesa da «Petrobrás» os engenheiros militares

Entusiastica a assembléia no Clube Militar — Manifesto aprovado por aclamação

Rio, dezembro — (IP) — A assembléia realizada dia 14 no Clube Militar, convocada pelos engenheiros das forças armadas, a fim de debater

a momentosa questão do petroleo, foi uma inequívoca manifestação de apoio à resolução nacionalista do problema.

O recinto das reuniões foi pequena para conter os participantes dos debates. Estiveram presentes, entre outros, os generais Alcides Etcheberry, Leão de Carvalho, José Hoenig, Horta Barbosa, Artur Carnauba, Vicente de Paula Vasconcelos. Esteve também, o ministro da Guerra, general Teixeira Lott, sem, contudo, assistir aos trabalhos até o fim.

A reunião foi iniciada

com um discurso do cel. Artur Levi, presidente

(Continua na 5a. pagina)

(Continua na 6a. pagina)

Aumento e abono para o funcionalismo

500 cruzeiros para os servidores do Estado e um mês para os do município=800 cruzeiros de aumento nos vencimentos para os funcionarios estaduais e 8 mil para os desembargadores

A assembléia Legislativa do Estado aprovou o projeto que manda pagar aos funcionarios do Estado um abono de Natal de cr\$ 500,00 e um aumento de cr\$ 800,00 nos seus vencimentos mensais. Aprovaram ainda os deputados do parlamento estadual um aumento de cr\$ 8.000,00 nos vencimentos dos desembargadores do Tribunal de Justiça do Estado que passam a ganhar cr\$ 20.000,00 mensais.

O prefeito Armando Rabelo enviou ao legislativo de Vitoria um projeto que manda pagar os funcionarios municipais um abono de Natal correspondente a um mês de salario.

Restam os funciona-

rios da Prefeitura tudo fazem no sentido de que o referido projeto seja aprovado antes do dia 25.

Do Partido Comunista Português ao IV Congresso do Partido Comunista do Brasil

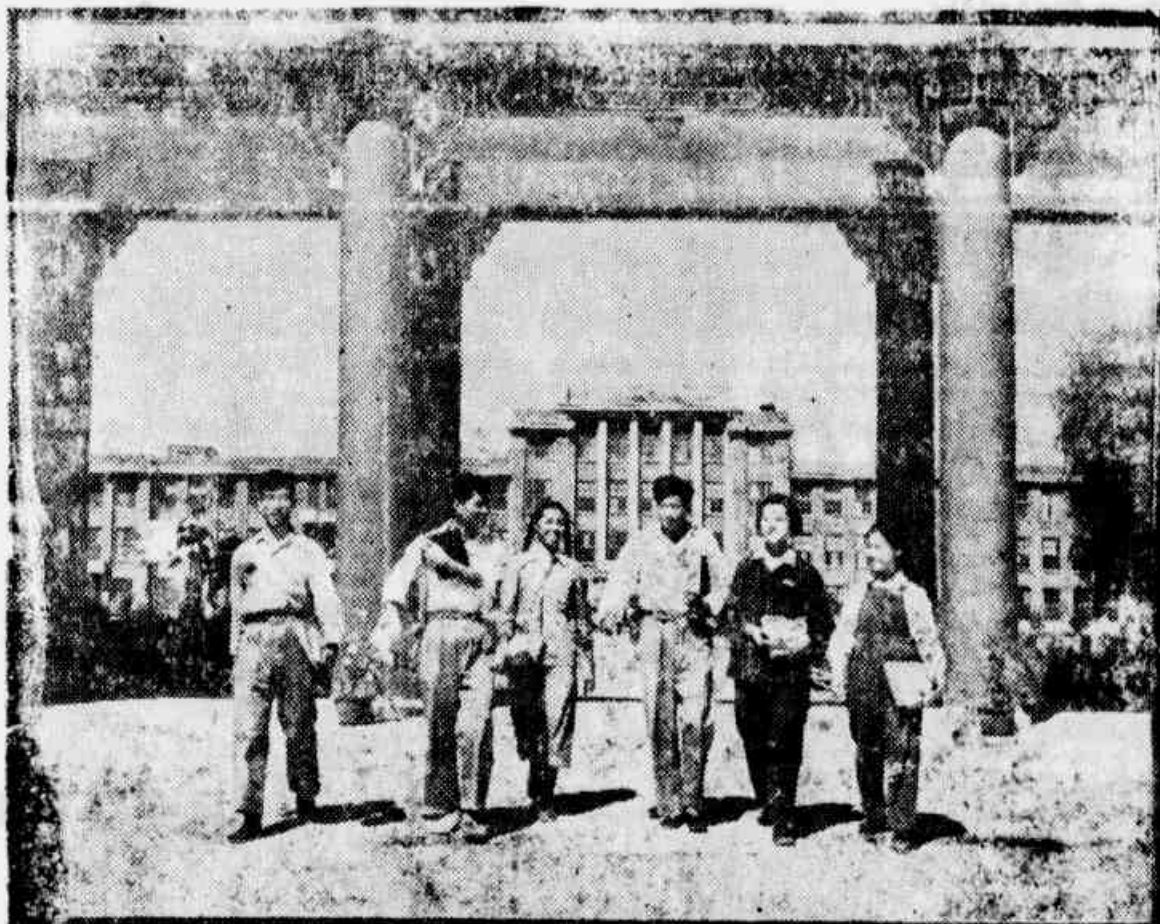
E, com a mais profunda emoção que o Comité Central do Partido Comunista Português envia a sua calorosa e fraternal saudação ao IV Congresso do Partido Comunista do Brasil. Uma saudação do fundo do coração enviam os comunistas portugueses ao dirigente amado do proletariado e do povo brasileiro e grande amigo do povo português, Luiz Carlos Prestes.

Queremos aproveitar este momento historico na vida do Partido Comunista do Bra-

sil para, por intermédio dos delegados ao seu IV Congresso saudar a valente classe operaria do Brasil, todos os trabalhadores, todo o povo laborioso do grande país irmão, que tão abnegadamente vem lutando pela paz, pela democracia e pela independencia nacional. Queremos aproveitar ainda a realização da mais alta reunião dos comunistas brasileiros para, em nome dos comunistas, da classe operaria e de todos os

(Continua na 1ª pág.)

VISÃO DA NOVA CHINA



Os estudantes saem das aulas sorridentes e alegres. Por vezes vem de regiões distantes, onde se distinguiram no trabalho, e entram em contato com as conquistas da cultura de vanguarda na capital de sua florescente Pátria. São alunos do Instituto de Mecanização da Agricultura, da Universidade de Pequim, 33 por cento dos que ali estudam, ao contrário do que acontece no ocidente, são de origem operaria e camponesa. — (Foto Sin-Hua)

Mais de mil alqueires teriam sido «grilados»

Qual a situação da Fazenda São João da Mata, em Muqui — Quase certa a desonestidade do dr. Antero que, segundo se diz teria comprado 400 e açambarcado mais de 2 mil alqueires

Cachoeiro, dezembro — A Fazenda São João da Mata, em Muqui, conta com mais de 2 mil alqueires de terras. Ha gente que mora lá ha perto de 30 anos.

Trabalho duro e salario de fome

Na Borracharia Paulista, em Cachoeiro

Cachoeiro, dezembro — Especial — Funciona nesta cidade uma pequena industria, cuja especialidade e o conserto de pneus, de propriedade de um sr. Domingos Carvajal.

Ale' ai nada de mais, porque ter industria não e' crime. Aconte, porem, que o sr. Carvajal e a propria esposa exploram de tal forma os trabalhadores que a sua fa-

brica parece um açougue em que nem o couro escapa. Basta dizer que o horario de serviço vai de cr\$ 900,00 a cr\$1.200,00 o que, alem de ser uma minimo em Cachoeiro o salario de cr\$1.600,00. O serviço e' dos mais perigosos, de vez que o padrao não liga a menor importância a segurança dos empregados que por isso, sofrem frequentemente graves queimaduras.

Sociais

ANIVERSARIOS

Dia 14 ultimo, transcorreu o aniversario da sra. Carmelita Evaris da Conceição, esposa do sr. João Evaristo de Souza, residente em Colatina. A aniversariante os cumprimentos e votos de felicidades de «Folha Capixaba».

o o o

Dia 12, comemorou o seu aniversario o jovem Dario Pinheiro de Souza, filho do nosso amigo Enéas Pinheiro de Souza e sua esposa, dona Elvira Pinheiro de Souza, residentes em Colatina. Ao jovem Dario os parabens de «Folha Capixaba».

NOIVADO

Contrataram casamento, dia 12 ultimo, a sra. Ledia Evaristo de Souza e o jovem Osvaldo dos Santos, residentes em Colatina. Os parabens de «Folha Capixaba».

CASAMENTO

Hoje, terá lugar o enlace matrimonial da sra. Deryly Matrinha de Jesus, filha da viúva sra. Maria Martins, com o sr. Benedito Manuel do Nascimento.

o o o

Ainda hoje, terá lugar o casamento da jovem Mariuza Couto com o sr. Waldino Chagas. A noiva e' filha do casal Maria Rodrigues e João Emilio Couto, residentes em Itaciba.

Tambem hoje terá lugar o enlace da sra. Zelar Pimentel Gusmão, filha de dna. Maria Texeira Pimentel com o sr. Milton Nascimento Pimentel, funcionario da Cia. Vale do Rio doce, residente em Itaguaçu.

Hoje, á tarde no centro da Capital, vão se casar a sta. Dulce Silva com o sr. Manoel Nascimento, operarios da Fabrica de tecidos de Jucutuquara.

Aos nubentes os parabens de «Folha Capixaba»

terras aos posseiros, muitos do puais moram ali ha muitos anos. Os preços cobrados são absurdos.

Os posseiros são de opinião de que o dr. Antero esta fazendo não só correto e nem honesto, pois os posseiros estão ali ha muito tempo e pagam a terra.

Por esse motivo, os posseiros dirigiram-se ao candidato a deputado estadual, eleito pelo P.S.D., sr. Dirceu Cardoso, a fim de que investigasse a situação da fazenda, pois todos acham que é impossível ser o dr. Antero proprietario de toda a fazenda, de vez que comprou apenas 400 alqueires e a propriedade conta com mais de 2 mil, o que de idêntica que o tal explorador, no minimo, grilou mais de mil alqueires, passando a explorar brutalmente numerosas familias de campones, cuja situação pue já não era boa passou a ser das piores.

Cachoeiro

Duramente

explorados os operários da Bomba Shell

Alem de explorados são insultados pelo patrão Chamon

Cachoeiro, dezembro — Especial — Os trabalhadores da Bomba Shell, de um tal de chamom & irmãos, são duramente explorados.

Fazer um trabalho insalubre em troca de salario de fome. Os que fazem um trabalho noturno das 17 horas ás 7 horas da manhã são verdadeiramente esfolados.

Quando os operarios no aguentando o serviço, pedem demissão o patrão explorador leva até um mes para pagar a quinsena. Isto quando o operario é duro, porque quando amolece o corpo, é insultado e, ás vezes, nem recebe o salario.

FOLHA CAPIXABA

EXPEDIENTE
DIRETOR RESPONSÁVEL
VESPASIANO MEYRELES
GERENTE
TELMO MAIA

| | |
|-----------------|------------|
| ANUAL | CR\$ 50,00 |
| EXEMPLAR | CR\$ 1,00 |
| SEMIANUAL | CR\$ 30,00 |
| NUMERO ATRAZADO | CR\$ 2,00 |

ANUNCIO CLASSIFICADO

(MARCA O TEU ENCONTRO NA CONFETARIA E SORVETERIA PINGUIM

O ponto chic da cidade

GOMES & IRMÃOS
AVENIDA CAPIXABA 29 — TEL. 31-7

ANUNCIO CLASSIFICADO

SOCIEDADE DE TERRENOS E CONSTRUÇÕES SOTECO S.A.



LOTES
A VISTA E A PRAZO
45 MESES
SEM JUROS


ESCRITÓRIOS
RUA GENERAL OSÓRIO — EDIFÍCIO IAPC — 4º ANDAR — SALA 2
CAIXA POSTAL N.º 207 — P.O. BOX 200 — END. TELEGRÁFICO — 509100
VITÓRIA — ESPÍRITO SANTO

ANUNCIO CLASSIFICADO

VISITEM
MAIA
MOVEIS
PREÇOS REDUZIDOS
DIRETAMENTE DA FABRICA AO CONSUMIDOR
Exposição Permanente:
RUA GENERAL OSÓRIO 106 — TEL 2

ANUNCIO CLASSIFICADO

LIQUIDIFICADORES



CITYLUX
WALITA
ARNO

VENDAS A PRAZO

A. CALMON TAVARES & CIA
Rua General Osório, 30
VITÓRIA

CASA BEZERRA

A casa que vende pelos menores preços
Especialista em calçados, artigos de presente e alumínio — Armarinho em geral

Avenida Cleto Nunes 336-338

Vitória — E. Santo

CONSTRUTOR

ANTONIO JOSE VIANA
Rua Samuel Levi, 280

CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

RADIOS - ACESSÓRIOS

Pilhas — Toca-discos — Maquinas de

Costura A vista — A prazo

A CALMON TAVARES

Rua General Osorio 80 — Vitória

APERITIVO?



«IMPERIAL»

Quinado

INSUPERÁVEL

ANUNCIO CLASSIFICADO



BABY CAPIXABA

A casa que veste a criança dos pés a cabeça

ROUPAS — CALÇADOS — BRINQUEDOS

Tudo para e pela criança

Jerônimo Monteiro, 317 — Vitória | Endereço Telefônico: "LEOMAS"

EDITORIAL

A defesa do petroleo é a DEFESA DO BRASIL

Com o golpe de Estado norte-americano de 24 de agosto acreditaram os agentes dos trustes e os generais fascistas que a resistência democratica e anti-imperialista de nosso povo estava amainada. Os tambores de Wall Street rufaram alegremente, anunciando o recrudescimento do avanço colonialista sobre as riquezas nacionais.

Tendo à testa do governo o sr. Café Filho, firmemente seguro pela coleira pelo gal. Juarez Távora, pretenderam os círculos financeiros de Washington que soara a hora do assalto final ao que resta de soberania do Brasil.

Tal estado de animo, aparentemente, influiu em certos setores da opinião publica nacional, menos esclarecidos e pouco confiantes na capacidade de luta das forças progressistas, nacionais e anti-imperialistas de nossa patria. Os agentes mais descarados dos trustes, como Chateaubriand, tornaram-se mais audazes e irreverentes, exultando pelos estalos dos dedos dos seus patrões.

Contudo, os fatos mostraram e mostram cada vez mais que muito se enganaram e se enganam os que se deixaram influenciar pela «onda» dos entreguistas e pelos que, de olhos fixos nas gorjetas americanas, pensaram que chegara a hora de cantar vitória.

Amadurecendo politicamente com rapidez crescente, o povo avança. O golpe de Estado de 24 de Agosto trouxe para a todo dos que lutam pela emancipação nacional do jugo imperialista norte-americanos novas camadas da população. Caracterizado o atual governo como o mais entreguista e anti-nacional de quantos o precederam, as forças democraticas reagruparam suas fileiras e marcham para a frente, dispostas a erguer ainda mais alto a bandeira da independencia nacional e de defesa das riquezas do país.

O debate sobre a «Petrobrás», realizada dia 14 ultimo no Clube Militar, por iniciativa dos engenheiros de nossas forças armadas e com a participação de cultos e de destaque na vida politica nacional, seguido de um manifesto à nação, conclamando a todos os brasileiros a apoiarem a solução nacionalista para o problema do petroleo, é o indicio certo de que a vigilância patriótica é maior de que nunca e de que as forças nacionais estão de pé.

O entusiasmo dos debates mostra que a fé patriótica de nosso povo jamais será

fraudada e que aqueles que, falando em nossas forças armadas não passam de embusteiros e mistificadores, cujo isolamento é inevitável no quadro da luta da emancipação nacional. Prevalecem em nossas forças armadas o amor às boas causas e o tradicional patriotismo.

A ofensiva descarada dos trustes contra a «Petrobrás» só fez tornar mais vivas e vigilantes as forças democraticas e patrióticas.

Simultaneamente, crescem as fileiras da Liga de Emancipação Nacional, cujo programa visa a conquista da independencia efetiva de nossa patria. Isto quer dizer que as forças anti-imperialistas podem e serão vitoriosas. As declarações do sr. Artur Bernardes, ao recusar a presidencia da Câmara Federal, afirmando que sua posição conhecida nas campanhas nacionais era incompatível com o cargo que lhe ofereciam, também é muito significativa.

Tais manifestações, porém, não acontecem por acaso. É consequência da elevação cada vez maior do nível da consciência anti-imperialista do nosso povo. É resultante da luta pela estruturação da poderosa frente democratica de libertação nacional. O povo, a classe operaria, os camponeses e os patriotas de todos os partidos classes e camadas sociais, compreendem com clareza crescente que, hoje, a defesa do petroleo coincide perfeitamente com a defesa da propria soberania, do futuro e da felicidade da nação.

Falando da defesa da «Petrobrás», diz o manifesto dos engenheiros militares: «ou tomam essa atitude os nossos homens publicos ou haveremos — eles, nós e todos os que têm alguma parcela de responsabilidade — de aceitar penitentemente, a culpa de termos contribuído, por descrença ou inercia, para a decepção dos nossos filhos e a maldição das gerações futuras.»

É a defesa do futuro, da liberdade e do progresso de nosso país. É a luta para não sermos reduzidos a condição de escravos dos senhores dos dolares. O manifesto dos engenheiros militares é um convito à luta.

A amplitude do movimento nos dá a certeza da vitória. Avante, pois, na grande luta. Que se multipliquem os núcleos da Liga de Emancipação Nacional, que as manifestações em defesa do petroleo se tornem mais e mais vigorosas, desde o memorial até o comício e a ação de massas.

APESAR DE JOSUÉ, a terra continuou girando

ARTIGO DE VICTOR COSTA

A historia da sociedade dividida em classes antagonicas é, praticamente, a historia de uma sucessão de embates entre as forças do progresso e a reação, obscurantista.

Nos fins de regimes, épocas de transformações radicais na estrutura social, dos povos, esses embates acirram-se e, mais do que nunca, as forças em choque surgem em toda a plenitude de suas características.

Qualquer um de nós, hoje, riria diante da afirmativa categorica de que a terra é um corpo fixo no espaço. Houve, no entanto, um tempo em que contrariar tal «princípio» implicava em serios riscos, inclusive o da propria vida. Era quando as forças do atraso, entricheiradas no edificio gothico da sociedade feudal, travava com o progresso da humanidade uma batalha sem quartel nem treguas.

Um sabio, Galileu, afirmou: «A terra move-se.» O Santo Officio, guardião politico dos privilegios dos barões donos da terra e da vida, de Bíblia em punho, refutou o cientista: «A terra é fixa, em sua órbita gira o sol. Se assim não fosse, como poderia Josué fazê-lo parar diante das muralhas de Jerico?»

Galileu persistiu na afirmativa heretica. Diante, porém, do argumento decisivo da fogueira, abjurou. No entanto, apesar de Josué e Inquisição a terra continuou girando. A luz do genio dos Avicenna, Copernico, Galileu e outras grandes figuras do Renascimento continuou a se projetar através dos seculos, enquanto dos seus perseguidores nada resta se não uma pagina escura da historia.

O mesmo embate repete-se, hoje, em escala mais elevada:

As estrelas do Kremlin iluminam o caminho radioso do futuro, enquanto os herdeiros da miopia ogival da Idade Média só tem olhos voltados para as gavetas de Wall Street.

Trata-se, sem duvida, de miopia de fim de regime. Os Estados Unidos imperialistas saqueiam o Brasil. Roubam nossas riquezas minerais. A drenagem para o exterior dos lucros das empresas americanas consome a quase totalidade de nossas divisas em dolares, chegou o ponto em que o governo do sr. Café Filho tem de caucionar nos bancos ianques a nossa reserva-ouro, a fim de conseguir empréstimos que propiciem a Light, a Bond and Share e outras empresas imperialistas americanas os dolares de que necessitam para enviar aos Estados Unidos os seus fabulosos lucros. A concorrência americana liquida, praticamente, a cultura brasileira do algodão, o café, o grande fautor de divisas, estertora diante da imposição brutal do preço teto e das manobras baixistas da embalagem americana, no circulo de ferro da monopolização do comercio do Brasil pelos barões dos circulos financeiros de Wall Street. O petroleo tocado pelos saltadores do bando de Rockefeller e

seus lugares-tenentes nacionais. O desenvolvimento industrial do país encontra um dique na sabotagem das empresas ianques, concessionarias privilegiadas da produção de energia hidro-elétrica em nossa terra. O objetivo proclamado de Washington é reduzir-nos à condição de colonial total. O resultado dessa politica, aplicada por um governo de traição nacional, está à vista: a degradação de nosso povo pela miséria.

A União Soviética, sem impor condições, oferece ao Brasil gasolina melhor que a americana e 28 por cento mais barata, trigo melhor e mais infinidade de maquinas agrícolas, conjuntos fabris inteiros, refinarias de petroleo e um sem numero de produtos de que necessitamos para o progresso de nossa patria como do ar que respira. Isto sem pagamento em dolares e sem a menor ingerência em nossos negocios internos, seguindo a tradição sovietica de respeito absoluto aos direitos das nações. Exemplo disso é o que ha pouco foi relatado pelo chefe do governo da Índia: a União Soviética propôs montar naquele país uma grande empresa siderurgica, promovendo a sua instalação e a formação de técnicos indianos. «E depois?» — perguntaram ao sr. Nehru os jornalistas. Este respondeu: «Depois, os técnicos sovieticos irão embora.» Muito diferente dos imperialistas americanos que em troca de 30 dolares, não exigem menos que a posse total do Brasil.

O Sr. Silvio Brand Caldeira presidente da Comissão de Comercio Exterior da Federação das Industrias do Estado de São Paulo — para citar apenas um exemplo — declara que a URSS, pelo seu «fabuloso parque agrícola e industrial», está em condições de suprir o Brasil de tudo o que necessita, entregando-se mercadorias a preços que nenhum outro país pode nos proporcionar.

O sr. Brand é um homem de negocios e não, fala, por certo, movido pelo amor ao marxismo-leninismo. Fala tendo em vista bons negocios e o progresso das mais poderosas industrias brasileiras que a entidade de que é diretor representa. Não o move o idealismo senão o otimismo comercial.

Não obstante, surge um Mesquita Neto na imprensa capixaba a pregar que o comercio com a URSS e outros nações europeias nada de pratico pode nos oferecer diante das grandes vantagens intercambio exclusivo com os vampiros dos Estados Unidos.

Afirmar tal coisa sóa mais absurdo do que negar a movimentação da terra. No entanto o fossilizado jornalista de «A Gazeta» não hesita e «dita» regras na preivincia, tachando os esforços no sentido de ampliar o comercio exterior do Brasil, esforços que se chocam com a resistência dos

Explicando o Programa do P. C. B.

Com a aprovação pelo IV Congresso do P.C.B. de Projeto de Programa do P.C.B. e sua transformação em Programa do Partido, suprimimos a seção «O povo debate o Projeto do Programa», substituindo-a por outra sob o título «Explicando o Programa do P.C.B.», na qual serão respondidas perguntas dos leitores e explicadas quaisquer duvidas sobre os seus pontos.

Abaixo, publicamos uma explicação de autoria de um leitor que, baseando-se nas teses do Programa, explica o caráter do atual governo do país.

— O atual governo brasileiro é um instrumento servil dos imperialistas norte-americanos. É por seu intermedio que os monopolistas americanos saqueiam o país e exploram nosso povo.

O governo de Café Filho tudo faz para facilitar a penetração do capital americano em nossa terra, a crescente dominação dos imperialistas norte-americanos e a completa colonização do Brasil pelos Estados Unidos. As leis do país são interpretadas ao sabor dos interesses dos magnatas americanos ou modificadas segundo os desejos e os ordens da embaixada dos Estados Unidos.

ATANAGILDO SILVA

Continúa na 5a. pagina

TOPICOS

Oitocentos não são 8 mil

A Assembléa Legislativa aprovou o projeto aumentando em oitocentos cruzeiros os funcionarios do Estado. Quanto aos desembargadores do Tribunal de Justiça do Estado, tiveram seus vencimentos aumentados de 12 para 20 mil cruzeiros.

Sem duvida, os membros da mais alta corte de justiça do Espírito Santo, dado o aumento continuo dos preços de tudo quanto é utilidade, necessitavam de melhores vencimentos.

Acreditamos parem, que a carestia que bate às portas dos desembargadores é a mesma que acossa o mais humilde dos funcionarios do Estado. É verdade que um desembargador precisa ser melhor remunerado que um modesto funcionario publico. Acontece porém, que oitocentos cruzeiros não são 8 mil.

«Os juizes e tribunais de justiça — diz o Programa do Partido Comunista do Brasil — continuando as tarefas da policia, interpretam e aplicam as leis segundo os interesses dos latifundiários e grandes capitalistas serviais dos imperialistas americanos».

Entre os desembargadores, ha quem tenha votado pela cassação do registro eleitoral do patriota Rener Ramos Pinto. Se os juizes são assim bonzinhos, como estranhar o aumento de vencimentos, determinado pelos latifundiários e grandes capitalistas ou seus agentes na Assembléa Legislativa Estadual?

É o toma lá e dá cá! — como diz os pais de todos, lá nos Estados Unidos.

O caminho certo

A direção do Partido

Social Democrata da Alemanha Ocidental pronunciou-se categoricamente contra os Acordos de Paris pela remilitarização de uma Alemanha dividida e pelas negociações entre as 4 potências para resolver a questão alemã.

A posição daquele partido é um reflexo da atitude de oposição crescente do proprio povo alemão aos planos cisionistas e de rearmamento do país pelos imperialistas anglo-americanos e seus agentes de Bonn.

Indica que a tarefa de fazer ressurgir a «wer-macht» agressiva não encontra pela frente apenas a resistência militante dos povos da França, Inglaterra, Italia e das forças da paz no mundo inteiro, bem como a firme oposição da URSS e os países de democracia popular. A resistência crescente está no proprio reduto dos revanchistas, o que diz bem da impopularidade dos planos belicistas de Eisenhower e seu pupilo Adenauer.

Os povos vêm cada vez mais claro que a luta pela paz, contra a corrida armamentista e pela solução pacifica dos problemas internacionais é o caminho a seguir, de vez que aos preparativos belicosos das chamadas potências ocidentais respondem a URSS e os

demais países do campo da paz com medidas concretas que, estarão em condições não só de dar aos agressores uma resposta contundente, como também de apressar no mundo o fim do que resta de regime dos imperialistas.

Entre a paz e a guerra não ha o que escolher. Seguir os suicidas, evidentemente, não é boa politica ainda mais quando se sabe que, isolados, os aventureiros da guerra jamais conseguirão levar à pratica os seus sinistros planos.

A força da luta

Quando os medicos funcionarios da União recorreram á greve, a

Continua na 6a. pagina

IMPRENSA EM REVISTA

«A Gazeta», com aquela sobriedade de linguagem que é tão conhecida, noticia uma reunião na COAP. Resultado: dois aumentos de preços. Um das passagens das barcas da Central e outro das linguigas.

O jornal diz que foi uma reunião extraordinária, a da COAP. Não é verdade. Aumentar preços é já coisa de rotina.

o o o

Alto funcionario do governo — informa «A Gazeta» — dirigiu-se àquele jornal para dizer que a agua de Vitoria está pessima e que a sujeira não fica no fundo da vasilha, mas em cima da agua. É isso mesmo. Sujeira está sempre por cima. Não é o caso do sr. Jones? Por enquanto, é claro. Depois, será outra: e Chiquinho.

o o o

«A Tribuna» informa com prazer que o projeto que promovia a sub-officiais os primeiros sargentos musicos da Força Policial teve os seu ve-

to mantido pela assembleia Estadual. É natural que assim seja. Mas, se em vez de instrumentos musicais aqueles milicianos usassem sistematicamente o cassetete, certo o projeto nem vetado seria...

o o o

«A Gazeta», a proposito da passagem pelo nosso porto do navio sovietico «Admiral Ushakov», baseando-se na verdade, afirma que não houve misterio no fato e que o mercante sovietico levou ferro para a Tchecoslovquia.

Muito bem. Resta apenas acrescentar que os ladrões de nossos minerios radioativos e os seus cúmplices estão no Catete e no palacio Anchieta.

o o o

«A Gazeta» irrita-se porque a Central Brasileira ha 3 meses deixa um poste sem lampada em frente a sua redação. Bravos. E o povo de Vitoria, sr. Mesquita Neto, que deve fazer com Mr. Brown?

Cresce o poder aquisitivo do povo soviético

A URSS aumenta sua produção de mercadorias de grande consumo — Os preços baixam num ritmo jamais visto em qualquer país capitalista — Os gêneros alimentícios custam hoje 50 por cento menos que em 1947 — (Copyright «Inter Press» especial para FOLHA CAPIXABA).

De ano para ano a União Soviética aumenta sua produção de mercadorias de grande consumo, amplia o seu sortimento, melhora a sua apresentação e qualidade. Nas cidades e vilas e aldeias abrem-se novas lojas, restaurantes, cafés etc. estando prevista, até 1956, a inauguração de mais de 10 mil novos estabelecimentos comerciais. O comércio interno soviético está, assim, em franco desenvolvimento. Nos últimos três anos, o volume de negócios aumentou em mais de 50 por cento. O nível de negócios alcançado atualmente ultrapassou os números previstos no plano quinquenal para fins de 1955.

O POVO AGORA PODE COMPRAR MAIS

De um modo geral, esse desenvolvimento é mais sen-

sível no campo do que nas cidades e se relaciona sobretudo com os produtos de qualidade superior e as mercadorias de preços mais ele-

vados. Por exemplo, no primeiro semestre de 1954, a venda dos tecidos de algodão aumentou em 19% a de seda, em 45% e a de lã, em 50% em comparação com o primeiro semestre de 1953.

Mais ainda: a venda de vitrolas, rádios, relógios e máquinas fotográficas, durante o primeiro semestre deste ano, cresceu em comparação com as vendas realizadas em igual período do ano passado, na seguinte proporção: vitrolas 33%, rádios 100 relógios, 36% e máquinas fotográficas, 55%.

Cresceu igualmente a venda de televisões, geladeiras e automóveis.

Outro exemplo que pode dar uma idéia desse constante aumento do comércio interno na URSS é a produção de lã: a produção de lã no corrente ano será superior à totalidade da produção de lã nos três anos anteriores em conjunto.

O RUBLO É 2,3 VEZES MAIS FORTE QUE EM 1947

Indaga-se quais os motivos para um desenvolvimento tão impetuoso do comércio, um aumento tão rápido do consumo das mercadorias que não constituem artigos de primeira necessidade?

Isto se explica, em primeiro lugar, pelo constante aumento da produção e as sucessivas rebaixas de preços que resultam na elevação do poder aquisitivo do povo soviético.

De fato, os preços das mercadorias baixam na URSS num ritmo jamais visto em qualquer país capitalista. A União Soviética efetuou em abril do corrente ano a sétima rebaixa de preços, após 1947. Atualmente, por exemplo, o preço dos gêneros alimentícios é 50 por cento inferior ao que vigorava há sete anos atrás.

A importância necessária, em 1947, para se adquirir 1 quilo de toucinho, ou 1 quilo de queijo ou 1 quilo de frango ou 1 quilo de açúcar, permite que se compre, hoje 2 quilos e 300 gramas de toucinho, ou 2 quilos e 200 gramas de queijo, ou 2 quilos e 400 gramas de frango, ou 1 quilo e 500 gramas de açúcar. Pode-se dizer que, no conjunto, o poder de compra do rublo multiplicou-se por 2,3.

EM VEZ DE SUBIR, OS PREÇOS, BAIXAM

Essas rebaixas sucessivas reduziram os preços das mercadorias quase que ao nível vigente antes da segunda guerra mundial. Muitos dos gêneros alimentícios são até mesmo mais baratos, como por exemplo, o pão branco, os legumes, as frutas, o carneiro, as aves e salsicharia. O barateamento dos preços das mercadorias inclui, também, numerosos produtos industriais, notadamente relógios, eletrolas, móveis e materiais de construção.

O resultado mais imediato da baixa dos preços na União Soviética é a elevação do poder aquisitivo dos trabalhadores que caminha paralelamente com o crescente bem-estar do povo e uma vida melhor em todos os sentidos. As ocasiões e as tentações não faltam, pois as lojas, sempre mais numerosas, oferecem mercadorias variadas e de melhor qualidade, consumidas cada vez em maior quantidade por todo o povo soviético.

Serão abafadas no nascedouro quaisquer tentativas de agressão

A URSS e democracias populares estão em condições de responder à altura os preparativos agressivos dos imperialistas

PARIS, Dezembro — (A.F.P.) — O jornal «S-canteia», em artigo divulgado pela agência rumena Ager Press, afirma que a União Soviética e os países de democracia popular estão em condições de «abafar no nascedouro qualquer tentativa de agressão da parte das potências ocidentais». Após declarar que a União Soviética possui desde já «todos os meios científicos, téc-

nicos e militares para responder às consequências da ratificação dos acordos de Londres e de Paris», acrescenta o jornal remeno: «Os progressos realizados pela União Soviética em todos os domínios desde a Revolução de Outubro colocam esse país ao nível de qualquer potência ocidental e a U.R.S.S. tem mesmo a supremacia no que se refere à aviação militar, às centrais hi-

dro-elétricas, à utilização pacífica da energia nuclear». Assim conclui o jornal: «No caso de ratificação dos acordos de Paris a União Soviética estaria em condições de reorganizar e aumentar as suas forças militares tendo em vista contrabalançar e mesmo ultrapassar o poderio militar dos grupos agressivos criados dentro do quadro dos acordos de Londres e de Paris».

Resoluções do Conselho Mundial da Paz

Na importante reunião, realizada durante o mês de novembro último em Estocolmo, capital da Suécia, o Conselho Mundial da Paz adotou decisões de grande importância.

As resoluções são as seguintes:

1 — Aprovou o Apelo do Conselho Mundial da Paz aos povos: «Pela colaboração de todos os Estados da Europa na organização de sua segurança comum».

2 — Uma resolução acerca da situação criada em diferentes partes da Ásia pela pressão estrangeira e o sistema de blocos e coalizões belicas.

3 — Uma resolução acerca da situação criada nos países da América Latina pela ingerência estrangeira nos assuntos internos das nações.

4 — Uma resolução sobre a luta das forças da paz pelo desarmamento e pela proibição das armas de extermínio em massa.

5 — Uma resolução acerca da situação criada nos países dependentes e semi-coloniais pela pressão estrangeira e o sistema de blocos e coalizões belicas.

6 — Uma mensagem do Conselho Mundial da Paz convocando uma Assembléia Mundial de representantes das forças da paz.

7 — Uma recomendação sobre questões de organização do movimento mundial na defesa da paz, feita comissão de organização.

8 — Um convite para comemorar as grandes datas da cultura.

9 — Uma recomendação sobre o trabalho cultural do movimento mundial em defesa da paz, feita pela comissão de cultura.

O discurso de encerramento da reunião foi feito pelo sr. Lombardi, da Itália, que, após assinalar, os êxitos do movimento mundial da paz, destacou que dito movimento passou hoje à fase da ação, o que produziu a cessação da guerra na Indochina e na Coreia e ao fracasso dos planos de criar a «comunidade europeia de defesa». Lutemos com mais perseverança ainda pela causa da paz, declarou Lombardi. Esta vez, nossa luta está iluminada não só pela esperança, como também pela certeza».

Estilo de vida americano

Seios artificiais, meninas gravidas, suicídios e histeria sexual nos E. U. A.

Grave denuncia de cientistas americanos - Influencia da propaganda dos métodos de Hollywood

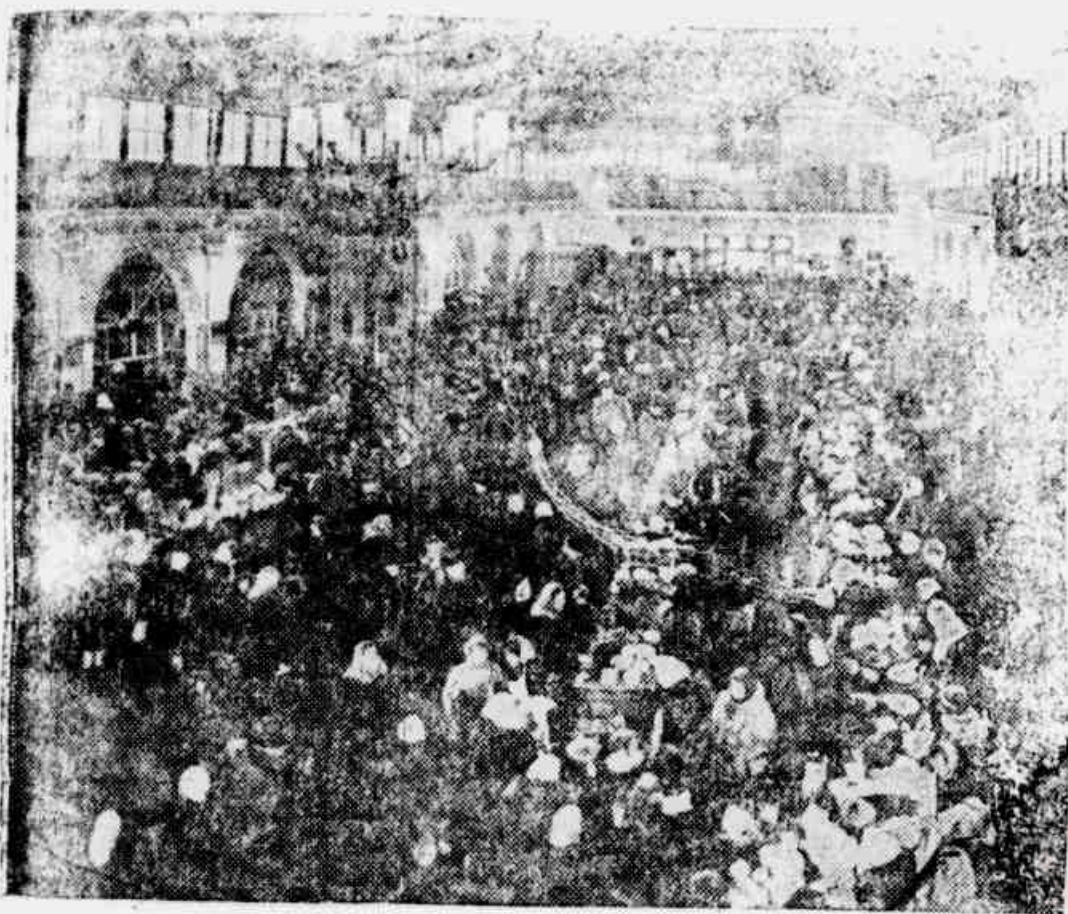
CHICAGO, Dezembro

(A.F.P.) Dirigindo-se ao VI Congresso Norte-Americano de Ginecologia, o professor Goodrich C. Schauffler, de Portland, Oregon, afirmou que sob a influência de uma certa literatura e das modas lançadas por Hollywood havia se apoderado de uma parte da juventude norte-americana uma verdadeira «histeria sexual». Segundo o professor Schauffler, o número de adolescentes que ficam grávidas fora do casamento duplicou no transcurso dos últimos quinze anos. Salientou igualmente o ginecologista que considerável número de meninas usa seios artificiais em uma idade em que a natureza ainda

não podesse dotá-las com os encantos do seu sexo. Acrescentou o professor que na sua própria clientela houvera um caso de tentativa de suicídio e vários casos de distúrbios mentais entre moças obsecadas por irregularidades reais ou imaginárias da forma dos seus seios. Declarou concluindo o professor Schauffler: «Essas questões reclamam do médico mais atenção que antigamente em consequência das tendências sexuais prematuras, devidas à influência de Hollywood e à exagerada importância que a publicidade moderna e a imprensa atribuem a essa parte do corpo feminino».

CONTAMINADA A INGLATERRA

LONDRES, 14 (A.F.P.) — Desencadeou-se uma tempestade de protestos em consequência da difusão, sábado último, pelas antenas da televisão britânica, de uma peça intitulada «1984». O tema da peça correspondia ao estabelecimento, depois de uma guerra atômica, de um Estado policial que castigava e torturava os recalcitrantes. Certas cenas de tortura provocaram, em particular, as queixas dos telespectadores. Uma mulher residente em Herne Bay (Kent) morreu acompanhando o espetáculo. Diversos jornais fazem comentários esta manhã a respeito do caso e aprovam a decisão da B.B.C. de apresentar novamente a mesma peça, na próxima quinta-feira, a despeito dos protestos,



A abundância de alimentos para o povo soviético é uma das preocupações do governo da URSS. A construção de mercados gigantescos, como o que vemos acima que está em Moscou, prossegue aceleradamente, dotando o povo soviético do conforto necessário.

Duras interpelações a mr. Winston Churchill

Tramava contra a URSS que sacrificara milhares de vidas em auxílio aos povos ocidentais

LONDRES, —Dezembro —

(A.F.P.) — Winston Churchill declarou hoje à tarde, na Câmara dos Comuns, que entre 10 de Janeiro e 1º de Julho de 1954 havia recebido e enviado 1.250 telegramas a respeito da 9ª interpelação de deputados trabalhistas relativas à mensagem que enviara, em abril de 1954, ao marechal Montgomery, mensagem que até agora não encontrara e que preocupava a recuperação das armas dos soldados alemães a fim de redistribuí-las se o avanço soviético prosseguís-

no qual pedia o auxílio dos exércitos soviéticos.

Em seguida, o sr. William Worsell, outro deputado trabalhista, abordou a questão da existência, entre 4 e 23 de abril de 1945, do governo do almirante Doenitz, dando a entender que o marechal Montgomery havia sido o responsável pela formação desse governo. O primeiro-ministro declarou que a existência do governo Doenitz decorria do ato geral de renúncia.

O sr. Warbey afirmou, então, que o general Eisenhower devia ter intervenido para por termo à desordem criada pelas atividades do marechal Montgomery. Essa afirmação provocou violentas discussões.

Telefone de «Folha Capixaba» 44-18

O sr. Emerys Hughes, deputado trabalhista, acusou o primeiro-ministro de ter, em maio de 1945, num telegrama ao marechal Stalin, pedido o desencadeamento de uma ofensiva soviética para acabar com os exércitos ocidentais que tinham de fazer face a uma ofensiva alemã nas Ardenas de algumas semanas depois. Propôs rearmar os alemães contra os soviéticos e frisou o parlamentar, acabado de sacrificar milhares de seus jovens.

O sr. Sidney Silverman, deputado trabalhista, pediu, então, para melhorar as relações entre o Leste e o Oeste. O primeiro-ministro desse partido respondeu ao seu telegrama.

folha desportiva

C A R T A Z SUBURBANO

Social e Vitoriense Domingo em Aribiri

O jogo mais promissor — Corinthians X Vitoriense em Cobi — Outros jogos

Amanhã, em Aribiri, os quadros do Vitoriense e do Social disputarão uma partida amistosa, que promete ser sensacional, pois os dois quadros indiscutivelmente honram o bom nome do esporte suburbano, com sua disciplina e seu bom futebol.

Portanto, os torcedores suburbanos que acorrerem a Aribiri, verão, sem dúvida, uma animada partida.

OUTROS ENCONTROS

— Em Itaquari o Vasco da Gama da Ilha do Príncipe enfrentará o Ferroviário local.

— O Flamengo do Forte de S. João excursionará a Campinho, onde enfrentará o quadro do S.C. Campinho.

— Hoje, em Marape, jogarão os quadros do «Contra Chamas» do Corpo de Bombeiros e o Instituto Marape.

— Teremos em Gurigica uma boa partida entre o «30 de Novembro» e Botafogo local.

— «O Ilha das Flores» fará amanhã uma viagem à Serra, a fim de enfrentar o esquadro local do SERRA F.C.

— Em Santa Leopoldina enfrentar-se-ão o Cachoeiro F.C. local e o valoroso quadro da Portuguesa F.C. de Itaciba.

OUTROS JOGOS

Corinthians X Vitoriense — Dia 2 de Janeiro, em Cobi, enfrentar-se-ão o Corinthians local e o Vitoriense do Morro Moscoso.

Andaraí X Campinho — O Andaraí excursionará dia 2 a Campinho, a fim de disputar um rico troféu oferecido pela diretoria do Campinho F.C., sendo que o prêmio será em comemoração de mais um aniversário do simpático gremio de Domingos Martins.

Itaguense X Guarapari — A praça de esportes de Guarapari será palco, dia 9 de janeiro próximo, de uma emocionante partida entre o Itan-

guense e o Guarapari F.C. num jogo revanche; em disputa da taça «Rubens de Almeida».

ANIVERSARIOS

Aniversaria terça-feira, dia

FALIU O BANCO...

(Continuação da 1ª pág.)

Cibeli, um modesto escriturário que ali depositara a quantia que conseguira de um empréstimo para a construção de sua casa, e que perdeu 26 mil cruzeiros.

REUNIU-SE...

Continuação da 1ª. pagina

cr\$0,70. Além de majorar o preço, a COAP criou um problema de troca que, afinal, implicará em novo aumento. Quem lucrar será a Central e o prejudicado, como sempre, será o povo!

Outro produto que esteve em discussão foi a linguiça de carne de boi, cujo preço passou a cr\$... 40,80 para os consumidores.

Enquanto os salários continuam praticamente congelados e qualquer melhoria só é conquistada à custa de ingentes esforços, em poucos minutos os aumentistas da COAP atendem às exigências dos tubarões da carestia.

T O P I C O S

(Continuação da 3a. pagina)

fim de fazer valer os seus direitos, um ministro sr. Café Filho debentgal em punho, ameaçou ceus e terras e chegou a determinar a demissão de dezenas de facultativos funcionários de institutos.

Os médicos, unidos, reagiram à altura, proclamando que a resposta à efetivação das punições seria outra greve. Resultado: as medidas punitivas foram anuladas e o «valente» Napoleão Alencastro engoliu as punições.

Os eternos queimados de incenso os poderosos do dia poderão dizer: foi liberalismo do sr. Café Filho e de seu preceptor Juarez.

Liberalismo e indistincta vocação democrática, dizem os nós, foram as prisões de médicos e a ocupação de hospitais por tropas do Exército,

durante a greve dos médicos.

O resto e consequência da força da unidade dos médicos.

EM DEFESA...

(Continuação da 1a. pagina)

da «Petrobrás» cujas palavras, baseadas em fatos e numeros, foram uma prova irrefragável de que o Brasil tem capacidade para explorar com recursos próprios o seu petróleo e de que a empresa estatal garante o êxito da iniciativa.

Finalmente, o cel. João Colares apresentou à assembléa uma moção de apoio à «Petrobrás», a qual foi colhida com uma entusiástica salva de palmas.

O debate promovido pelo «Círculo de Engenharia Militar» foi uma legítima manifestação de fé na capacidade de nossa pátria em resolver os seus próprios problemas.

21. Antônio Ferreira do Nascimento, conhecido popularmente como «Gordinho».

Aniversaria nessa mesma data o desportista Oto Kuefer, diretor do Vera Lucia F.C. de Paul. o socio-proprietário da empresa de ônibus do mesmo nome.

A quebra provocou na praça de Vitória grande agitação, de vez que, apesar do Banco Mercantil contar apenas com um capital realizado de 10 milhões de cruzeiros, movimentava grandes quantias, pois era um banco utilizado inclusive pela Secretaria da Fazenda que ali depositava consideráveis quantias.

Entre as organizações e pessoas lesadas pelo banco em insolvência, estão o Instituto Jerônimo Monteiro, com um prejuízo de cerca de 4 milhões de cruzeiros, dinheiro esse pertencente aos funcionários do Estado; o governo de Vitória e numerosas firmas particulares.

Até o momento de encerrarmos o expediente, não havia sido possível apurar o montante total dos prejuízos causados pela quebra do banco do sr. Asdrubal Peixoto.

O que se passou com o referido estabelecimento, aliás, é uma ameaça que pesa sobre a maioria dos pequenos bancos, do que é exemplo o que aconteceu com o Banco Roxo Laureiro, recentemente em São Paulo.

A situação do Banco Mercantil do E. Santo a não é uma exceção. E, praticamente, a situação geral dos pequenos bancos em todo o Brasil, em virtude da política de estrangulamento da SUMOC e do Ministério da Fazenda, seguindo as diretrizes da embaixada americana, o que tem levado inclusive o Sindicato dos Bancos do Distrito Federal a erguer veementes protestos e a pleitear a imediata demissão do sr. Eugênio Gudim.

Os prejuízos causados pela quebra do Banco Mercantil e o clima de alarma que o fato criou no Estado é um reflexo da situação de falência em que se encontra o nosso país, submetido à dominação imperialista americana, com a cumplicidade docil da camarilha de Café Filho e seus seguidores inclusive no Espírito Santo.

O fato, em toda a sua gravidade, é um alerta às forças patrióticas e progressistas capixabas, a fim de que façam avançar ainda mais a luta emancipadora de nosso país, cujo objetivo é libertar o Brasil do jugo imperialista de Wall Street.

O que está acontecendo é, apenas, o começo da catástrofe que só pode ser impedida pelas forças públicas. O caminho a seguir para salvar o Brasil está claramente indicado pelo Partido Comunista do Brasil, no seu Programa e no Informe de Luiz Carlos Prestes IV Congresso do PCB.

O AAIP É UMA ORGANIZAÇÃO DE AMIGOS DA IMPRENSA POPULAR

Do Partido Comunista Português...

(Continuação da 1ª pág.)

trabalhadores de Portugal, vos dizer que temos na mais alta consideração a grande ajuda que o Partido Comunista do Brasil e o povo brasileiro lhes tem prestado na luta difícil que travam contra a camarilha fascista de Salazar, pela paz, pela democracia e pela independência nacional e, em particular, no que se refere à luta pela libertação do seu querido dirigente, Alvaro Cunhal, cuja vida continua a correr perigo da tenebrosa penitenciaría de Lisboa.

Nós, comunistas portugueses, que nos últimos 28 longos anos temos lutado em defesa dos interesses sagrados do povo e da pátria portuguesa nas condições da mais feroz ilegalidade fascista, apreciamos na devida conta a audácia política, sim, audácia política, do Comité Central do Partido Comunista do Brasil ao tomar a decisão de realizar o IV Congresso do seu Partido sob as condições da mais estreita condestinidade.

Os comunistas portugueses, todos os verdadeiros democratas e patriotas de Portugal, seguem com a mais viva admiração e respeito a luta que o Partido Comunista da pátria irmã conduz à frente do povo brasileiro pela paz, pela defesa da soberania e independência nacionais, pelo progresso e bem-estar do povo do Brasil.

A ação dirigente do Partido Comunista do Brasil pela defesa da paz, por uma verdadeira democracia, pela libertação do Brasil do jugo dos imperialistas norte-americanos, e uma garantia segura da realização vitoriosa do seu IV Congresso. Para o bem do povo brasileiro e da paz assim sucederá.

Os problemas que o IV Congresso do Partido Comunista do Brasil vai debater revelam a maturidade política orgânica e ideológica do Partido. A discussão sobre o Programa e a modificação dos Estatutos do Partido e de uma enorme importância para o desenvolvimento futuro da unidade das forças democráticas e patrióticas do Brasil na sua luta pela paz, pela independência nacional e pela instauração de um governo verdadeiramente democrático no Brasil será um farol a indicar ao povo brasileiro o caminho seguro para a sua plena libertação.

Sob a direção do glorioso Partido Comunista do Brasil a classe operária e o povo brasileiro lutam com sucesso pelos seus interesses vitais, pelas liberdades democráticas, contra a escravização do seu país pelos bandos imperialistas norte-americanos. Sob a direção do Partido Comunista do Brasil, a classe operária e o povo brasileiro acabarão, mais cedo ou mais tarde, por expulsar da sua pátria os imperialistas ianques e por conquistar a verdadeira democracia.

As camarilhas governantes de Portugal e do Brasil, agindo ambas servilmente sob o comando direto dos imperialistas norte-americanos, de-

senvolvem uma intensa atividade contra os nossos dois povos e a paz mundial. A criação da chamada Comunidade Luso-Brasileira não é mais do que um tratado de guerra integrado na rede de tratados agressivos fomentados e impostos pelos círculos governantes dos Estados Unidos, e por isso mesmo, representa mais um perigo para a paz.

Na luta comum contra o imperialismo norte-americano, inimigo principal da independência dos nossos países e da causa sagrada da paz, devem estreitar-se cada vez mais os laços de solidariedade dos trabalhadores brasileiros e portugueses.

Para bem dos povos brasileiro e português pensamos, queridos camaradas, que os partidos Comunistas do Brasil e de Portugal devem estreitar cada vez mais as suas relações, trocar periodicamente as suas experiências para assim melhor poderem dirigir a luta naqueles aspectos em que ela é comum. Pensamos que não devemos poupar forças para realizar na prática esta tarefa.

No Brasil vivem e trabalham muitas centenas de milhares de portugueses. Entre esses portugueses os agentes do governo fascista de Salazar, com o apoio franco e aberto dos círculos governantes do Brasil, levam a cabo uma intensa propaganda chauvinista e guerrilha e, portanto, contraria aos interesses dos povos do Brasil e de Portugal e da paz mundial. A ação provocadora coordenada dos agentes salazaristas e de certos círculos governantes brasileiros em relação com os acontecimentos das colônias portuguesas na Índia, são disso uma flagrante comprovação.

Para bem dos povos do Bra-

sil e de Portugal e da paz mundial, pensamos, queridos camaradas, ser necessário fazermos tudo quanto em nossas forças caiba para contrabater a ação nefasta das camarilhas reacionárias governantes dos nossos países entre as centenas de milhares de portugueses que vivem e trabalham na grande pátria irmã.

Queridos camaradas brasileiros, o Comité Central do Partido Comunista Português deseja-vos novos e maiores sucessos na luta pela defesa da independência nacional e dos interesses sagrados das massas trabalhadoras, nas organizações da unidade de ação da classe operária e da união de todas as forças democráticas e patrióticas do Brasil.

O Comité Central do Partido Comunista Português deseja ao Partido do Comunista do Brasil novos e maiores sucessos no seu trabalho pelo reforçamento das suas fileiras, pela elevação constante do nível político e teórico dos seus membros, e na luta pela paz, pela democracia e o socialismo. Continuando a empunhar com mãos firmes a gloriosa bandeira de Marx, Engels, Lênin e Stálin o Partido Comunista do Brasil marchará avante para novas vitórias.

Viva o Partido Comunista do Brasil, destacamento de vanguarda da classe operária brasileira e de todos os trabalhadores do Brasil!

Viva a amizade entre os povos do Brasil e de Portugal!

Viva o dirigente amado do povo brasileiro e grande amigo do povo português, Luiz Carlos Prestes!

O COMITÉ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

Apesar de Josué...

(Continuação da 3a. pagina)

trustes americanos e os seus lacaios da camarilha dos Café e Juarez, de «política sentimental».

Não importa, porém. Ha duas correntes que, que à sua maneira, interpretam a história. Na França, — Comenta André Womser ha quem diga que Napoleão foi derrotado porque os princípios políticos

e economicos que pretendia impor aos povos se chocavam com forças cada vez mais poderosas e que, dia mais ou dia menos, as agulhas da «Velha Guarda» cairiam abatidas.

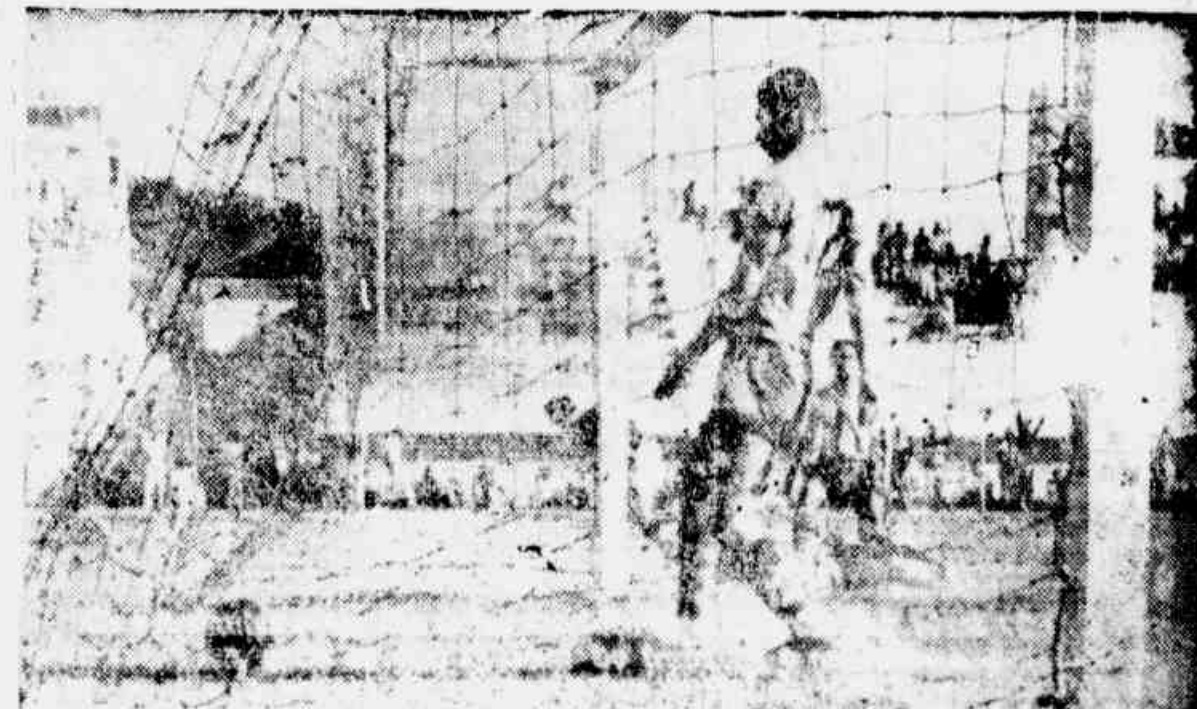
Outros afirmam que o «corso» foi derrotado em Waterloo porque, durante a batalha, as hemorroidas de que sofria o incomodavam tanto que a sua genial visão militar ficou perturbada.

Talvez os esforços para romper o cerco da dominação colonialista americana em nossa pátria seja sentimentalista. Prática, sem dúvida, é a posição do sr. Mesquita Neto, motivo por que não acreditamos que os seus artigos insulsos tenham caráter gracioso. Aliás, os barrigudos milionários americanos, através de seus serviços de informações e publicidade, são liberais nas gorgelas para os «nativos» docéis. Que o jornalista de «A Gazeta» fale e escreva a vontade. Pretender, porém, que o progresso de nosso povo é condicionado a vento de Wall Street é, francamente, reduzir o futuro de nossa pátria a termos de hemorroidas.

NASCIMENTO

ALFAIATE CAMISEIRO

Rua Jeronimo Monteiro, 161 — Sala 6



GOL DE AMBROSIO, na partida de domingo contra o Canto do Rio. Agora o Fluminense pensa no Fla e Flú

A verdade sobre o escândalo das obras de Bento Ferreira

O grupo Vivacqua envolvido no negocio — Está evidente porque a «coligação» não interessa apurar as responsabilidades

Os jornais da imprensa «coligada» e governista continuam a debater as negociações realizadas pela administração do Porto com as obras de Bento Ferreira e outras «iniciativas» do governo do sr. Jones Santos Neves.

Mas não chegam a nenhuma conclusão, conforme já famosa Comissão Parlamentar de Inquerito, presidida pe-

lo demagogo verde-ademari-

ta Clovis Stenzel. A verdade é a seguinte: Em Bento Ferreira e outras obras, grandes roubalheiras tiveram lugar. Os comedores, segundo é voz publica em Vitoria — são o sr. Joubert de Barros, administrador do porto, o empreiteiro Alfredo Alcure e a firma «KOTEC», entre cujos diretores está o sr. Pedro Vivaqua; e o sr.

Pietrangelo de Biase, ambos parentes do senador Atilio Vivaqua.

A grande testemunho do inquerito é o desclassificado Felix Hatum, aventureiro sem escrúpulos que, diante da Comissão Parlamentar, seguindo as instruções mostradas possivelmente, pelo próprio sr. Joubert de Barros, faz tremendas acusações à «Koteco» mas defende a honestidade do atual administrador do porto e do sr. Alcure, porque estes ultimos são pessoas ligadas ao governo.

Como, porem, a «Koteco» é dirigida por gente do sr. Atilio Vivaqua que é, em ultima instancia, quem dá as cartas na «coligação», os oposicionistas do sr. Stenzel, resolvem calar, tomando o deputado inclusive a resolução de afastar-se da comissão de inquerito.

Então, os elementos do P.S.D. de Jones ficam valentes e clamam pela continuação do

inquerito, a fim de apurar as responsabilidades.

Mas os coligados não homens para investir contra os membros do grupo do sr. Vivacqua. Este o motivo por que o

inquerito não anda. Nas sujeiras, sobre tanto para o governo de Jones, como para a «coligação» do sr. Chiquinho. Antes das eleições, aliás, os comunistas já não afirmavam

que «governistas e oposicionistas» eram vinho da mesma pipa?

E assim «continuará a ser até que um dia «o povo veja a»

Folha CAPIXABA

Repercute no interior a vinda do «Amiral Ushakov»

Entusiasmo e curiosidade em Colatina

Colatina, dezembro — (Correspondência de Enéias Pinheiro) — O povo de Colatina comentou com entusiasmo a passagem pelo porto de

Vitoria do navio soviético «Amiral Ushakov» de que tiveram conhecimento através de «Folha Capixaba».

Logo que souberam do fato e sabedores de que estiveram em Vitoria, grupos de populares nos procuraram, a fim de colher maiores detalhes do fato. Uns queriam saber como era a bandeira soviética e qual o seu tamanho comum, muitos comentavam: «O que torna a bandeira grande é a foice e o martelo.» Assim se referiam ao simbolo da aliança operário-camponesa. Outros populares queriam saber se era verdade que no navio trabalhavam mulheres. Diante da resposta, ficavam entusiasmados, dizendo que isto é que era um regime, onde as mulheres tinham os mesmos direitos dos homens. Muita gente falou em ir a Vitoria, a fim de visitar o navio, manifestando ainda a esperança de, num dia qualquer outros navios soviéticos cheguem ao nosso porto.

Vitoriosa a chapa «Unidade Democrática»

No sindicato dos bancários do Rio

Rio, 14 — IP — Nas eleições realizadas para a renovação da diretoria do Sindicato dos Bancários, nesta capital saiu vitoriosa a chapa da «Unidade Democrática», encabeçada pelo sr. Humberto Meneses Pinheiro.

A votação foi a seguinte: «Chapa da Unidade», 3.317 votos; a chapa «Movimento Democrático», encabeçada pelo sr. Francisco Moura Maia, 2.715 votos, num total 6.032 votantes.

A chapa vitoriosa contou com o apoio dos bancários progressistas.

Aumento de subsidios

A autoridade só vale para os trabalhadores

A Camara Municipal e Vitoria aprovou projeto que aumenta de cr\$ 5.000,00 para cr\$ 8.000,00 os subsidios dos seus vereadores. De acordo com o mesmo projeto, os subsidios de presidente do Camara da capital capixaba passam a ser de cr\$ 8.000,00, e que prova que a austeridade preconizada pelo governo do sr. Café Filho só vale mesmo para os trabalhadores.

Não recebem os salários os trabalhadores do Porto

Motivo alegado: a morte do Secretario da Fazenda

Os trabalhadores do porto foram surpreendidos com o aviso de que não recebem os salários (cujo pagamento já está atrasado 15 dias, por motivo do falecimento do Secretario da Fazenda).

O aviso dado aos portuarios diz que devem aguardar a nomeação de novo secretario da Fazenda para que se normalise o expediente, e seja efetuado o pagamento dos salários.

O fato demonstra até, que ponto vai desorganização desse governo que, pelo fato da morte de um funcionario, deixa numerosos privados dos seus salários e sujeitos às maiores vicissitudes.

No entanto, funcionarios como os srs. Edson, Djalma, Milton, Vitor e Silvio continuam a fazer «extraordinário», sem serviço das 19 horas às 21 horas, a fim de terem o pretexto de

receberem mais algum dinheiro. São os protegidos. Esta é a situação dos trabalhadores do Porto.

Cotizaram-se para ajudar o companheiro acidentado

Atitude iniqua do patrão da Serraria Aristides Marques, em Colatina

Colatina, dezembro — (Do correspondente) — Ha cerca de 3 semanas, foi acidentado na Serraria Aristides Marques um operário que, por esse motivo, foi para o Instituto. Acontece que os responsáveis pelo mesmo deram alta ao trabalhador antes de curado e de estar apto para o serviço, motivo por que se dirigiu ao escritório da serraria, a fim de solicitar cr\$20,00 para algumas compras.

O proprietario, sr. Aristides Marques, na frente de varios trabalhadores, negou-se brutalmente atender o pedido do empregado.

Os colegas do trabalhador, vendo a situação, resolveram ajudá-lo. Cotizaram-se e, em poucos instantes, levantaram uma importância de mais de 100 cruzeiros. Se dependesse do patrão, o trabalhador não receberia. Mas como dependeu dos seus colegas, estes o ajudaram, numa típica manifestação de solidariedade que existe entre os operários, apesar deles ganharem pouco, pois os seus salários são de cr\$5,30 por hora, o que não corresponde nem ao salario mínimo, alem do desconto do IAPI e de cr\$50,00 por semana como aluguel de casa.

O que aconteceu com o operário acidentado é uma prova concreta de quanto pode a solidariedade da classe operaria. Isto explica porque o patrão da serraria tudo faz, a fim de impedir a organização dos empregados no seu sindicato, bem como o seu contacto com os comunistas que são os trabalhadores mais esclarecidos e conscientes dos

direitos da classe operaria e dos camponeses.

Se a união para ajudar um companheiro deu tão bom resultado, que não conseguirão os trabalhadores unidos em seu sindicato e aliados com os camponeses?

Revogadas as punições dos médicos grevistas

Decisão do governo federal

Rio, dezembro — (IP) — O governo federal resolveu tornar efetivamente nulas as punições decretadas pelo Ministério do Trabalho contra os médicos que participaram da greve contra o veto do sr. Café Filho ao projeto 1.082 que promovia ao padrão «O» os funcionarios da União de nível univestário.

Nestas condições, são anuladas as comissões de numerosos médicos funcionarios dos institutos determinadas pelo ministro do Trabalho sr. Napoleão Alencastro Guimarães.

O instituto não é interna

Recebemos de um amigo informações de que o instituto não interna associados ou pessoas da família, atacados de doenças mentais, em hospitais especializados, preferindo determinar o internamento dos pacientes como indigentes, como é o caso do sr. Agilnel Pereira que foi internado por intermedio da policia.

Pedimos, o autor das informações, que se dirija à imprensa, a fim de nos fornecer maiores detalhes e esclarecer qual é o instituto em apreço e quem é o cidadão que o mesmo se recusou a internar.

MENSAGEM DE LUIZ CARLOS PRESTES AO XI CONGRESSO DO P.C. DA BELGICA

LUIZ CARLOS PRESTES, em nome do C.C. do PCB, enviou a seguinte mensagem ao XI Congresso do PC da Bélgica:

«E. LALMAND
Avenue Stalingrad, 18-20
Bruxelles — Belgique
Queridos camaradas:

Enviamos ao Partido Comunista da Bélgica as mais calorosas saudações por motivo de seu XI Congresso. Acompanhamos com satisfação os esforços que realiza em defesa da paz, da independência nacional e por uma

vida livre e feliz para o povo belga. A luta em que nos empenhamos contra os imperialistas norteamericanos ameaçam a independência de vossa pátria e uma contribuição à causa das forças do campo da paz, a frente se encontra a gloriosa União Soviética.

Formulamos os melhores votos pelo êxito dos trabalhos do XI Congresso certos de que as conclusões que serão tomadas constituirão poderoso impulso para o fortalecimento do Partido Comunista da Bélgica.

Viva o XI Congresso do Partido Comunista da Bélgica. Pelo Comitê Central do Partido Comunista do Brasil LUIZ CARLOS PRESTES».

À vista e em prestações!
15 anos de garantia



H. M. GOMES R. NESTOR GOMES, 160
VITÓRIA — ESPÍRITO SANTO